

The mobility of labor and capital*

Teresa Sales**

Este livro de Saskia Sassen inscreve-se na bibliografia que busca explicações estruturais para as recentes migrações internacionais de trabalhadores. Partindo da hipótese de que a mobilidade do capital é que tem criado novas condições para a mobilidade do trabalho, a autora centra a sua análise no impacto do espaço transnacional na formação e direcionamento das migrações internacionais de trabalhadores. Segundo Sassen, a reorganização da economia mundial nas duas últimas décadas resultou na formação de um espaço transnacional no qual a circulação de trabalhadores pode ser vista como um entre os vários fluxos, incluindo capital, mercadorias, serviços e informação. Se, ao final do século XIX, as migrações internacionais se davam sob o impacto do mercado livre, em condições de rígida estratificação social, agora é a internacionalização da produção que, através dos investimentos estrangeiros, está a provocar os novos fluxos migratórios internacionais.

Tal como outros autores que igualmente buscam explicações estruturais para as recentes migrações internacionais (Portes, 1981; Piore, 1979), Sassen

procura as causas desses fluxos sobretudo nos países de destino das migrações, ao mesmo tempo em que relativiza os fatores tradicionalmente apontados como motivos das migrações: pobreza, superpopulação e estagnação econômica. Referindo-se especificamente aos Estados Unidos, país de destino de várias correntes migratórias internacionais, a autora relativiza ainda os possíveis efeitos da legislação migratória norte-americana de 1965, que preconizava a reunificação familiar, uma vez que o que se incrementou a partir daquela data foram fluxos migratórios de países distintos daqueles tradicionalmente originários da população imigrante dos Estados Unidos.

A análise dos fluxos migratórios de vários países do Caribe – Haiti, República Dominicana e México – e do Sudeste Asiático em direção aos Estados Unidos mostra que as atividades comerciais, militares ou diplomáticas norte-americanas nestes países estiveram sempre presentes como fatores desencadeadores daqueles fluxos. Por outro lado, a consolidação das cidades globais nos países desenvolvidos, tais como, nos EUA, Los Angeles, Houston e Nova York, e a nova

* SASSEN, Saskia. *The mobility of labor and capital – a study in international investment and labor flow*. 2ª ed., Cambridge University Press, 1992 [1ª ed. 1988].

** Professora livre-docente do Departamento de Sociologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e editora da *Revista Brasileira de Estudos de População*.

demanda por trabalho nessas cidades fazem delas um novo tipo de centro econômico a partir do qual a economia mundial é administrada. A demanda por trabalho nessas cidades é reestruturada a partir de algumas mudanças-chave, como o crescimento de um setor serviço avançado, que inclui o sistema financeiro, e a substituição da indústria tradicional por uma de alta tecnologia, complementada pelas *sweatshops*, onde se combinam os altos salários para os empregos de técnicos e profissionais com a vasta extensão de empregos de baixos salários, justamente o mercado em que se insere o trabalhador imigrante. É, portanto, o mesmo conjunto de fatores que promove a emigração em alguns países que se industrializam rapidamente e a imigração nas cidades globais.

Os três processos de internacionalização da produção que são objeto de análise no livro são: (a) o desenvolvimento da produção para exportação em vários países do Terceiro Mundo mediante o incremento em grande escala do investimento estrangeiro, em que se destacam as Zonas de Processamento para Exportação; (b) o desenvolvimento das principais cidades mundiais, especialmente Nova York e Los Angeles, enquanto centros de controle administrativo do sistema econômico mundial (sobretudo serviços financeiros); e (c) a recente emergência dos Estados Unidos como país de recepção de investimentos diretos estrangeiros, após ter sido exportador de capital por 30 anos.

O primeiro destes processos de internacionalização – o investimento de capitais estrangeiros nos países do Terceiro Mundo – ocupa a maior parte das considerações de Sassen, nos quatro capítulos iniciais do livro. A relação entre investimentos estrangeiros em larga escala e o desencadeamento das migrações é demonstrada pela autora quando ela tenta responder ao seguinte paradoxo: por que a migração ocorre justamente num momento de desemprego nos Estados Uni-

dos e de altas taxas de crescimento econômico nos países de origem, tais como os países do Caribe e da Ásia por ela analisados? A sua resposta é que a generalização das relações de mercado e o desenvolvimento de formas modernas de produção têm tido, historicamente, efeitos disruptivos nas estruturas tradicionais de emprego e assumem novas formas na fase atual de internacionalização da produção. Num primeiro momento, o investimento estrangeiro desarticulava as relações de produção preexistentes nos países originários dos fluxos, tornando disponível um contingente de mão-de-obra de baixo custo; o movimento seguinte seria o deslocamento deste contingente para o país investidor. Esse paradoxo serve, sobretudo, para eliminar a tradicional hipótese dos fatores de expulsão ligados ao desemprego no local de origem dos fluxos migratórios.

O terceiro processo de internacionalização – a emergência dos Estados Unidos como uma nova zona de investimentos estrangeiros – é analisado apenas no sexto e último capítulo do livro. De líder de exportação de investimentos estrangeiros em 1979, os Estados Unidos tornam-se líder dessa importação em 1981. Há que distinguir, porém, as zonas de investimentos financeiros, que se concentram nas cidades globais (o segundo processo de internacionalização, objeto de análise do quinto capítulo do livro), das zonas de investimentos industriais, tais como o Sudoeste da Califórnia e a Área Metropolitana de Nova York. A combinação de certos produtos e mercados é que tem tornado estas regiões dos Estados Unidos competitivas com outras do Terceiro Mundo em termos de baixos custos de produção e força de trabalho disciplinada e barata.

Relacionando os processos migratórios com o suprimento de mão-de-obra de baixo custo, a abordagem de Saskia Sassen permite incorporar tanto as teorias sobre a dualidade do mercado de trabalho, onde o imigrante ocuparia o se-

tor secundário, quanto aquelas sobre o mercado de trabalho flexível, que igualmente se beneficia do suprimento de mão-de-obra de baixo custo. A imigração é vista, então, como uma nova forma de provimento de mão-de-obra barata, mercado tradicionalmente abastecido, nos EUA, por mulheres, jovens e migrantes rurais. A substituição dos europeus por negros do Sul teria começado já durante a Primeira Guerra, acentuando-se nos anos 40 e 50, quando tem início o *Bracero Program*, que trouxe para o país o

imigrante mexicano. A partir dos anos 60, anos de politização daqueles grupos que tradicionalmente vinham suprindo o mercado norte-americano de mão-de-obra barata (mulheres, jovens, negros, chicanos, porto-riquenhos), começam então os fluxos mais significativos do Caribe e do Sudeste Asiático. Desde os anos 70, conclui Sassen, as migrações legais e ilegais passam a ser a principal fonte de suprimento de mão-de-obra de baixo custo nos Estados Unidos.

Referências bibliográficas

PIORE, M. *Birds of passage: migrant labor and industrial societies*. Cambridge University Press, 1979.

PORTES, A. "Modes of structural incorporation and present theories of labor immigration".

In: KRITZ, KEELY e TOMASI, *Global trends in migration: theory and research on international population movements*, Center for Migration Studies, 1981.

Recebido para publicação em 10/10/94.